

A atuação de professores de Educação Física no ensino remoto em um CEJA do interior do Ceará

Paulo Rogério de Lima¹

<https://orcid.org/0000-0002-2323-4008>

Genira Fonseca de Oliveira²

<https://orcid.org/0000-0001-8391-2467>

Maria Raquel Carvalho Azevedo³

<https://orcid.org/0000-0002-1587-3520>

Resumo

O objetivo deste estudo foi compreender como se encontra a atuação dos professores de Educação Física de um dos Centros de Educação de Jovens e Adultos do interior do Estado do Ceará no contexto do ensino remoto. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa em que utilizamos um questionário organizado e estruturado via *Google Forms*. Notamos, a partir dos resultados, que os professores têm utilizado algumas ferramentas tecnológicas para a mediação das aulas remotas, com destaque para o uso do aplicativo do *WhatsApp*. Percebemos ainda, que os docentes relataram dificuldades relacionadas à falta de domínio em manusear algumas ferramentas tecnológicas e a tarefa de manter os alunos concentrados nas interações virtuais.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Educação Física; Ensino Remoto.

The role of Physical Education teachers in remote teaching in a CEJA in the interior of Ceará

Abstract

The objective this study was to comprehend the role of Physical Education teachers of a Youth and Adult Education Center in the interior of Ceará in the context of remote teaching. For this, we were developed research of qualitative approach, using a questionnaire organized and structured through Google forms. We are noticed from the results that teachers have used some technological tools to mediation of remote classes, mainly the *WhatsApp*. We were still perceived that they reported difficulties related to lack of domain to use some technological tools and the task of keep the students concentrates in the virtual interactions.

Keywords: Youth and Adult Education; Physical Education; Remote Teaching.

Introdução

Para reduzir o avanço da pandemia da COVID-19, as autoridades governamentais cearenses, em meados de março de 2020, adotaram medidas com o propósito de evitar

¹ Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, progerio.sport@gmail.com

² Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, genirafoliveira@gmail.com

³ Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, raquel.azevedo@uece.br

aglomeração de pessoas e promover o isolamento social. Dentre estas, foi decretada a suspensão das atividades educacionais presenciais em todas as escolas e universidades, inicialmente, por quinze dias e, depois, por tempo indeterminado.

Com o estabelecimento desse contexto, a Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC) elaborou as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para o funcionamento dos estabelecimentos de ensino enquanto perdurasse o período de suspensão das aulas presenciais, culminando na adoção do ensino remoto. Nesse sentido, os Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJAs), em 31 de março de 2021, foram contemplados com as referidas diretrizes para a elaboração dos Planos de Atendimento Virtual.

Como implicações dessas diretrizes, os professores de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular dos CEJAs, inclusive os docentes de Educação Física, tiveram que estabelecer contato virtual com os alunos para promoverem momentos de interação a distância, na busca de fomentar a aprendizagem dos jovens e adultos. O componente curricular Educação Física tem suas peculiaridades, dentre estas, possui conteúdos e metodologias que possibilitam conhecimentos e vivências a partir do contato com a “cultura corporal de movimento” (DARIDO; RANGEL, 2005, p. 34).

Diante desse cenário, passados alguns meses da adoção do atendimento de forma remota, intentamos desenvolver uma pesquisa partindo do seguinte questionamento: Como os professores de Educação Física de um Centro de Educação de Jovens e Adultos do interior cearense estão desenvolvendo suas aulas a partir do ensino remoto?

Mediante essa indagação, estabelecemos como objetivo geral deste estudo, compreender como se encontra a atuação dos professores de Educação Física de um Centro de Educação de Jovens e Adultos do interior do Estado do Ceará no contexto do ensino remoto. Desta feita, definimos como objetivos específicos: descrever como se deu o processo de construção do atendimento virtual nos CEJAs; apresentar alguns aspectos relacionados ao funcionamento dos CEJAs; discutir sobre a Educação Física na formação dos jovens e adultos e, analisar a prática docente de Educação Física de modo remoto num CEJA.

Esta pesquisa torna-se relevante por possibilitar reflexões pertinentes sobre o ensino da Educação Física de forma remota, contribuindo para as discussões em relação às suas

limitações e possibilidades, a partir das especificidades e peculiaridades desse componente curricular, ainda mais, numa modalidade educacional de jovens e adultos, caracterizada por congregar alunos com faixas etárias distintas e realidades diversas que, em sua maioria, estavam afastados e resolveram retornar à escolarização.

Este estudo foi organizado de forma a contemplar: introdução, na qual destacamos a problemática, os objetivos e a relevância; o contexto de adoção do ensino remoto nos CEJAs, em que abordamos como se deu o processo de atendimento virtual; o funcionamento dos CEJAs, em que apresentamos peculiaridades funcionais dessas instituições de ensino; em seguida, destacamos a Educação Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com o intuito de discutir sobre as contribuições desse componente curricular na formação dos discentes; na sequência, temos os aspectos metodológicos da pesquisa, em que indicamos a abordagem de pesquisa, as técnicas de coletas utilizadas e os sujeitos do estudo; depois, apontamos como está ocorrendo a atuação dos docentes de Educação Física no contexto do ensino remoto, no qual desenvolvemos uma análise da prática do professor no CEJA e, por fim, as considerações finais, em que retomamos as principais constatações e reforçamos as reflexões conclusivas.

Contexto de adoção do ensino remoto nos CEJAs cearenses

Em meados do mês de março de 2020, as autoridades governamentais cearenses começaram adotar medidas visando à diminuição da circulação do coronavírus, responsável pela pandemia da COVID-19. As decisões tomadas tinham o intuito de evitar aglomerações e incentivar o isolamento social como forma de frear a propagação de contágio pelo referido vírus. Nesse sentido, o Governo do Estado do Ceará, por meio do Decreto nº 33. 510, determinou a suspensão das atividades educacionais presenciais em todas as escolas, universidades e faculdades por quinze dias, obrigatoriamente a partir de 19 de março de 2020.

Com a gravidade do quadro pandêmico, após o prazo do primeiro decreto, houve emissões subsequentes de outros, prorrogando a suspensão das atividades educacionais presenciais, dos quais destacamos o Decreto nº 33.575, de 05 de maio de 2020, que ressaltou a viabilidade, a partir de condições objetivas, das instituições de ensino promoverem atividades

de natureza remota e o Decreto nº 33.608, de 30 de maio de 2020, que mencionou que as aulas presenciais continuariam suspensas até determinação contrária.

Diante desse contexto de incertezas de volta às aulas presenciais instaurados a partir do Decreto nº 33.510, de 16 de março de 2020, a SEDUC adotou diretrizes pedagógicas e operacionais para a elaboração de um plano de atendimento virtual nos CEJAs. Esse documento foi emitido em 31 de março de 2020, estabelecendo seis diretrizes para o referido plano.

Nas referidas diretrizes, foi mencionado que os membros do núcleo gestor em conjunto com os professores da escola deveriam elaborar um plano de atendimento virtual voltado para atender os alunos, considerando os horários de funcionamento escolar em vigor e a carga horária de regência de aula de cada docente. Depois de elaborado, o referido plano deveria ser socializado com todos os discentes para que pudessem organizar-se para o acompanhamento das atividades virtuais. A segunda diretriz destacou que:

O Plano de Atendimento Virtual se destina a atender os alunos a distância, por meio de recursos tecnológicos disponíveis na região, que permitam ao aluno, conforme o horário do professor em atendimento virtual, uma oportunidade para tirar dúvidas de forma prática, aprofundar os conhecimentos e prosseguir em seus estudos na área específica (CEARÁ, 2020, p. 2).

Assim, notamos que, em relação ao processo de atendimento ao aluno a distância, a diretriz deixou a cargo da Instituição de Ensino o uso das ferramentas tecnológicas que poderiam ser utilizadas na mediação das atividades remotas, frisando que seria de acordo com as disponíveis e viáveis na região onde a escola estava localizada. É importante mencionar que, embora houvesse essa orientação, o documento também ressaltava que a SEDUC tinha firmado uma parceria com o *Google* e colocava à disposição da escola o acesso irrestrito das ferramentas tecnológicas como *Google Classroom*, *Google Forms*, dentre outras.

Destacamos, ainda, que as diretrizes estabeleciam que nos momentos de atendimento virtual, os professores deveriam incentivar o uso do livro didático e que o CEJA deveria organizar e adotar estratégias de avaliação para os alunos, podendo fazer uso de trabalhos de pesquisa, realização de listas de exercícios, dentre outras possibilidades.

Inserido nesse contexto, o professor de Educação Física como parte integrante do corpo docente, mesmo com algumas especificidades do referido componente curricular teve que se

adaptar a essa nova realidade e desenvolver seu plano de atendimento virtual. É importante salientar que o CEJA possui um funcionamento também muito peculiar de oferta da educação aos alunos, o que implica numa condução diferenciada dos processos educacionais, no tocante à organização dos conteúdos e na forma de atendimento ao discente, inclusive existindo a possibilidade de ofertar na modalidade semipresencial. No próximo tópico, enfatizamos alguns aspectos de funcionamento do CEJA no Ceará.

Compreendendo o funcionamento dos CEJAs do Ceará

Os CEJAs são estabelecimentos de ensino público que ofertam escolarização em nível de ensino fundamental e médio para jovens e adultos, que na idade própria não conseguiram concluir a Educação Básica e que retornam à escola para dar continuidade a seus estudos. Para cursar os anos finais do ensino fundamental, os alunos devem ter 15 anos de idade, serem alfabetizados e demonstrarem proficiências adequadas aos anos anteriores a essa etapa, em língua portuguesa e matemática. Enquanto no ensino médio, os discentes devem ter 18 anos e terem concluído o ensino fundamental (CEARÁ, 2021).

Atualmente, no Estado do Ceará existem 32 CEJAs funcionando, sendo que nove estão localizados no município de Fortaleza e 23 distribuídos pelo interior (CEARÁ, 2021). Embora a modalidade da EJA possa ser ofertada de forma presencial, semipresencial e a distância, nos CEJAs cearenses, com a argumentação de tornar os horários mais flexíveis e acessíveis para os alunos frequentarem de acordo com suas possibilidades de tempo e interesse, foi adotado o formato de ensino semipresencial.

Sobre o funcionamento de forma semipresencial, no regimento escolar do CEJA investigado, no artigo 70 é ressaltado que:

O atendimento semipresencial compreende atividades de ensino com momentos presenciais sob orientação do professor, de avaliação, aprofundamento e momentos à distância, com estudos e cumprimento de tarefas. Favorecendo o exercício do autodidatismo, da auto-independência e autodisciplina, tendo o aluno como construtor de seus conhecimentos.

Parágrafo Único – O professor-orientador deverá encaminhar o aluno à

realização de atividades que melhor se adapte às suas habilidades e à metodologia adequada a cada disciplina. Correspondendo às necessidades do aluno e do professor (CEARÁ, 2014, p. 15-16).

Como podemos observar, a forma semipresencial é constituída por uma parte presencial em que o aluno comparece à escola para receber orientações e explicações sobre determinada atividade e, por uma parte a distância, na qual o aluno deve cumprir as atividades e o estudo dos conteúdos. Importa ressaltar o que determina o parágrafo único do artigo 70 do regimento do CEJA sobre a adaptação das atividades à realidade de cada disciplina.

Outro aspecto que destacamos sobre o funcionamento dos CEJAs cearenses é em relação a sua organização curricular que ocorre de forma modular, em que os módulos são constituídos por disciplinas e a carga horária de cada módulo é definida pelos estabelecimentos de ensino por meio de uma proposta pedagógica que deve considerar a legislação vigente. Além disso, é mencionado que cada módulo deve-se constituir de forma independente entre si, tendo os prazos de conclusão de tempo mínimo estabelecido por cada CEJA (CEARÁ, 2014).

Geralmente, os CEJAs funcionam em período integral perpassando os três turnos. No caso do CEJA investigado, a oferta de atendimento ao aluno é iniciada às 07h e finalizada às 22h de segunda a sexta-feira, sendo exigida uma frequência mínima presencial de 20% da carga horária e 80% a distância. Isso implica que o aluno deve comparecer, no mínimo, um dia da semana na referida Instituição de ensino, no horário de sua disponibilidade. Desse modo, as aulas presenciais podem ser ofertadas em qualquer um dos três turnos. A avaliação acontece a partir da aplicação de provas de cada disciplina que compõe os módulos, com rendimento registrado por meio de notas que variam de zero a dez.

Diante do exposto, percebemos que o professor de Educação Física, nesse contexto, está cercado por desafios para promover o ensino e a aprendizagem de qualidade aos jovens e adultos. Nesse sentido, no próximo tópico, abordamos algumas reflexões sobre a Educação Física na EJA.

Reflexões sobre a Educação Física na EJA

A Lei nº 10.793 de, 1º de dezembro de 2003 (BRASIL, 2003) alterou a redação do § 3º do art. 26 da LDB 9394/1996 sobre a Educação Física, facultando a prática dessa disciplina a alunos trabalhadores com jornada igual ou superior a seis horas diárias, maiores de 30 anos de idade, em serviço militar e que tenham prole, sendo esse o maior público da EJA, tendo grandes probabilidades de resultar em uma aula esvaziada. Porém, essa lei reafirma a obrigatoriedade da Educação Física em toda a educação básica, apenas facultando a prática. Assim, os professores precisam ir à busca de alternativas metodológicas para o ensino e a aprendizagem de seus conteúdos, mostrando para os alunos a importância das experiências e vivências das práticas corporais nas aulas de Educação Física. Darido e Rangel (2005) pontuam que:

[...] a possibilidade de exclusão das aulas desse conteúdo a um grande número de pessoas que se beneficiariam muito se as frequentassem. Mais uma vez fica clara, também, a importância de o professor de Educação Física da escola convencer as pessoas nessas condições a participarem de suas aulas, através de estratégias de ensino interessantes, do esclarecimento dos benefícios da sua prática e aproveitando-se da flexibilidade de horários que é permitida em algumas redes (DARIDO; RANGEL, 2005, p. 56).

Nesse sentido, mesmo assegurada a facultatividade de participação na prática pela referida lei, ao professor de Educação Física, cabe buscar o convencimento dos alunos para os benefícios das vivências e conhecimentos desse componente curricular. As autoras compreendem que a Educação Física é concebida como uma prática pedagógica que trata da cultura corporal de movimento. Para elas, seu principal objetivo é:

Introduzir e integrar os alunos na Cultura Corporal de Movimento, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, formando os cidadãos que irão usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as manifestações que caracterizam essa área, como o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta (DARIDO; RANGEL, 2005, p. 34)

Assim, percebemos que dentro do universo da cultura corporal de movimento, existem vários conteúdos que podem ser tematizados, adaptados e trabalhados nas aulas de Educação Física dependendo dos objetivos traçados pelos docentes e considerando as especificidades e realidades de seus alunos. Na Proposta Curricular de Educação Física, elaborada pelo Ministério

da Educação (MEC) para a EJA direcionada para o segundo segmento do ensino fundamental, é mencionado que:

A inclusão da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos representa a possibilidade para os alunos do contato com a cultura corporal de movimento. O acesso a esse universo de informações, vivências e valores é compreendido aqui como um direito do cidadão, uma perspectiva de construção e usufruto de instrumentos para promover a saúde, utilizar criativamente o tempo de lazer e expressar afetos e sentimentos em diversos contextos de convivência. Em síntese, a apropriação dessa cultura, por meio da Educação Física na escola, pode e deve se constituir num instrumento de inserção social, de exercício da cidadania e de melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2002, p. 193).

Notamos que, no referido documento, é destacado que a Educação Física na EJA deve trabalhar com a cultura corporal de movimento de modo que contemple informações, vivências e valores, contribuindo para a sua adequada inserção na sociedade, o desenvolvimento do exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida.

Para Reis e Molina Neto (2014), o professor de Educação Física deve estar atento às trajetórias de vida dos alunos da EJA, de modo a conhecer as representações que os referidos discentes trazem das experiências dessas aulas para evitar repetições de vivências negativas. Além disso, esses autores destacam que é muito importante os docentes observarem como os jovens e adultos aprendem, para planejarem as suas aulas com conteúdos pertinentes e metodologias adequadas.

Nesse sentido, é preciso que o professor de Educação Física compreenda que os anseios dos jovens e adultos são diferentes, na maioria das vezes, dos alunos que estudam nos anos regulares da Educação Básica. É necessário que aquilo que esteja sendo abordado nas aulas faça sentido para eles e que tenha aplicabilidade em seus contextos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

De acordo com Costa e Hage (2014), um dos desafios do trabalho docente em Educação Física nas turmas de EJA concentra-se em promover a experimentação e diversidade de práticas que possam legitimar a efetiva contribuição desse componente curricular na formação humana de jovens, adultos e idosos. Nessa perspectiva, diversificar a prática pedagógica torna-se uma

questão primordial diante da heterogeneidade e da diferença de idade dos alunos da EJA, além de considerar as experiências e os conhecimentos oriundos dos discentes.

Diante do exposto, constatamos que a Educação Física pode contribuir para a vida dos alunos da EJA, porém é necessário levarmos em consideração algumas especificidades e peculiaridades desses sujeitos para o desenvolvimento de aulas significativas, ainda mais diante de um contexto de pandemia da COVID-19. No próximo tópico apontamos a metodologia de nossa pesquisa.

Procedimentos metodológicos do estudo

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, na qual o pesquisador usa a estratégia de recolhimento de dados em forma de palavras ou imagens e não em números, procurando a partir das análises, explorar toda a sua riqueza de informações (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Utilizamos como principal técnica para a coleta e a produção dos dados, um questionário organizado e estruturado via *Google Forms*. Optamos pelo questionário eletrônico com questões abertas por permitir que o professor respondesse conforme sua organização de tempo e a distância, respeitando as medidas de segurança por conta da pandemia de coronavírus (COVID-19).

O questionário foi organizado em três seções, a saber: a primeira, pelo termo livre e esclarecido, no qual os participantes marcaram a opção de concordar em participar da pesquisa; a segunda foi elaborada com questões introdutórias para o levantamento de dados relacionados às características e à identificação profissional dos professores e a terceira, organizada com um roteiro de perguntas abertas referentes ao ensino da Educação Física de forma remota.

Após a elaboração do questionário no *Google Forms*, foi criado um *link* e enviado individualmente para as contas de *WhatsApp* dos professores, acompanhado de uma mensagem de identificação e apresentação dos pesquisadores e com esclarecimentos sobre a pesquisa no dia 25 de março de 2021, sendo que, seis dias depois, os professores devolveram o referido questionário respondido.

A pesquisa foi realizada com dois professores de Educação Física, o que corresponde a 100% dos docentes do CEJA investigado, numa regional do interior cearense que abrange sete municípios. Por existir apenas um Centro de Educação de Jovens e Adultos na região da pesquisa, utilizamos codinomes para preservar o anonimato dos participantes, sendo adotada para instituição de ensino a nomenclatura CEJA Professora Maria Imaculada e para os sujeitos, os nomes Marcos Antônio e Flávio José.

Para a apresentação do perfil dos participantes da pesquisa, organizamos o quadro abaixo:

Quadro 1 - Perfil dos participantes da pesquisa e codinomes

Participantes	Sexo	Idade	Tempo de experiência na docência	Ano de conclusão da graduação em Educação Física	Codinomes
Professor 1	Masculino	41 anos	20 ⁴ anos	2012	Marcos Antônio
Professor 2	Masculino	51 anos	21 anos	1997	Flávio José

Fonte: Os autores (2021)

Analisando as informações do Quadro 1, percebemos que os sujeitos participantes são do sexo masculino, com uma diferença de idade de 10 anos, Marcos Antônio possui 41 anos e Flávio José, 51. Em relação ao tempo de experiência dos docentes, notamos que são aproximados, com a diferença de apenas um ano, sendo que ambos possuem mais de 20 anos de vivências no magistério. A maior discrepância encontrada foi no tocante ao ano de conclusão da graduação em Educação Física, tendo um lapso temporal de 15 anos, com Marcos Antônio tendo uma formação mais recente, em 2012, enquanto a de Flávio José foi em 1997.

É importante ressaltar, que os dados produzidos no questionário foram analisados por meio de induções realizadas sobre a resposta às perguntas. Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 34) ponderam que as pesquisas qualitativas baseiam-se em um processo indutivo (explorar e descrever). Os autores destacam ainda que essa abordagem “se fundamenta em uma perspectiva interpretativa centrada no entendimento do significado das ações de seres vivos,

⁴ Cabe destacar que o professor Marcos Antônio começou a desempenhar suas atribuições de docente mesmo antes de concluir o curso superior de Educação Física.

principalmente dos humanos e suas instituições”.

Mencionamos que, durante o desenvolvimento da pesquisa, buscamos garantir as condições éticas necessárias. Nessa perspectiva, todos os sujeitos foram esclarecidos sobre os objetivos do estudo e concordaram em participar de livre e espontânea vontade, marcando essa opção na primeira parte do formulário. O diretor escolar assinou e carimbou o termo de fiel depositário, autorizando os pesquisadores a utilizarem alguns documentos da instituição de ensino (Regimento interno e planos anuais de ensino). Além disso, considerando as resoluções nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, para preservar o anonimato dos participantes da pesquisa, utilizamos codinomes.

Prática docente de Educação Física no contexto do ensino remoto no CEJA

Antes de adentrarmos na discussão da Educação Física na EJA no contexto do ensino remoto, acreditamos ser relevante destacar como era o ensino desse componente curricular, anteriormente à pandemia de coronavírus (COVID-19). Desta feita, indagamos aos professores como eram ministradas as aulas de Educação Física no regime semipresencial nos CEJAs. O docente Flávio José interpretou a questão em relação à organização do atendimento ao aluno, ressaltando que os professores iam para a Instituição de Ensino atender aos alunos presencialmente durante a semana toda e contemplando os três turnos. Já Marcos Antônio revelou que os discentes frequentavam o CEJA e “recebiam orientações sobre os conteúdos, além de realizarem pesquisas e avaliações. E com relação às atividades práticas, quando tinha alunos (as) suficientes aconteciam algumas práticas e quando não tinha alunos (as) suficientes, praticavam o tênis de mesa”.

Diante da colocação do docente Marcos Antônio, notamos que mesmo antes da pandemia, o ensino da Educação Física na EJA remete-nos a algumas reflexões importantes. Deprendemos que esse componente curricular tem sido ofertado num caráter demasiadamente informativo, configurando-se no que ficou conhecido como “aulas teóricas”, sendo que nos momentos denominados “parte prática”, são ofertadas atividades esportivas de acordo com a quantidade de alunos que comparece ao atendimento, muitas vezes, sem

estabelecer uma conexão entre esses dois momentos. Esse enfoque mais discursivo nas aulas é reiterado ao analisarmos a proposta anual dos professores de Educação Física, conforme os quadros 2 e 3.

Quadro 2 - Proposta anual dos professores de Educação Física para o segmento Ensino Médio da EJA

Educação Física	06	1ª Etapa (1º Ano) Unidade I – 1ª e 2ª prova	Álcool e outras drogas
		2ª Etapa (2º Ano) Unidade II – 3ª e 4ª prova	Anatomia humana
		3ª Etapa (3º Ano) Unidade III – 5ª e 6ª prova	Primeiros socorros

Fonte: Pasta dos planos anuais dos professores de Educação Física do CEJA Maria Imaculada (2021)

Percebemos que, no segmento da EJA do Ensino Médio, a seleção dos conteúdos a serem trabalhados com esses alunos perpassa temáticas abordadas muito mais no âmbito de discussão e informação, tendo uma carência de elementos mais expressivos da cultura corporal de movimento como esporte, dança, ginástica, lutas, dentre outros.

Em relação aos conteúdos voltados para o segundo segmento do ensino fundamental, destacamos a Quadro 3.

Quadro 3 - Proposta anual dos professores de Educação Física para segmento do Ensino Fundamental da EJA

Componente curricular: Educação Física			
Ano	Unidade	Conteúdos	Total de avaliações
6º	I	Unidade I – História da Educação Física, conceitos e objetivos 1.1 – História da Educação Física. 1.2 – A Educação Física no Brasil. 1.3 – Conceito geral de Educação Física. 1.4 – A Educação Física Escolar e seus vários níveis de ensino: Compreendendo suas funções e finalidades. 1.4.1 – Para o ensino fundamental, os PCNs apontam para 3 reflexões. 1.4.2 – Os olhares da Educação Física Escolar para alunos e professores. 1.4.3 – Vejamos alguns objetivos da Educação Física Escolar.	8 (2 para cada Unidade)
7º	II	Unidade II – A Educação Física e sua importância 1.1 – O que é Educação Física. 1.2 – A importância da Educação Física. 1.3 – Jogos e recreação. 1.4 – Recreação e lazer. 1.5 – História da dança e seus estilos.	
8º	III	Unidade III – História e origem dos esportes coletivos 1.1 – História e origem do voleibol.	

		1.2 – História e origem do Handebol. 1.3 – História e origem do Basquete. 1.4 – História e origem do Futsal.	
9º	IV	Unidade IV – História das Olimpíadas, Futebol e Copas do Mundo 1.1 – História das Olimpíadas. 1.2 – História do Futebol. 1.3 – Histórias das Copas do Mundo.	

Fonte: Pasta dos planos anuais dos professores de Educação Física do CEJA Maria Imaculada (2021).

Com base nas informações contidas no plano de Educação Física do Ensino Fundamental, notamos que os conteúdos definidos pelos professores, embora, em sua maioria, derivem da cultura corporal de movimento, estão expostos de uma maneira que privilegiam apenas os elementos conceituais. Cabe destacar que, em todas as unidades do referido plano, são mencionados conteúdos que envolvem aspectos históricos da Educação Física, sendo que nas unidades III e IV, ocorre uma intensificação do trabalho com esses elementos, enfatizando a história de alguns esportes coletivos (voleibol, handebol, basquetebol, futsal e futebol) e de alguns eventos esportivos (Olimpíadas e Copa do Mundo).

De acordo com Darido e Rangel (2005), os conteúdos da Educação Física na escola devem contemplar as dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais. Assim, as aulas desse componente curricular, independentemente da série e da modalidade, devem oportunizar aos alunos a aquisição de conhecimentos e informações, ajudar a construir valores e condutas adequadas e possibilitar vivências e experimentação dos elementos da cultura corporal de movimento.

Assim, quando a aula restringe-se a explorar apenas uma dessas dimensões, tende a fragmentar e diminuir as possibilidades de benefícios aos discentes. Para Darido (2001, p. 21), o professor de Educação Física deve “problematizar, interpretar, relacionar, compreender com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal, de tal forma que os alunos compreendam os sentidos e significados impregnados nas práticas corporais”. Além disso, o professor de Educação Física deve potencializar as aulas de Educação Física para os alunos da EJA, procurando promover vivências significativas e diversidade de práticas que favoreçam a formação humana dos jovens e adultos (COSTA; HAGE, 2014).

Após essas reflexões, passamos a destacar a Educação Física no contexto de ensino

remoto na EJA. Nesse sentido, ao questionarmos se houve adequações dos conteúdos para se adaptar ao modo remoto, ambos os professores mencionaram que não foi preciso modificá-los, sendo que Flávio José destacou que adequou apenas as atividades e as avaliações. Percebemos que como as aulas já tinham um grande enfoque teórico de atendimento para orientação de estudo, não precisou ser feita adequação nos conteúdos.

Quando foram perguntados sobre quais ferramentas tecnológicas estão utilizando para a condução das aulas no ensino remoto, o docente Flávio José foi bem enfático na resposta, ressaltando que utiliza o computador, o celular e destacou que, na maioria das vezes, a comunicação com os alunos acontece por meio do *WhatsApp*. Já o professor Marcos Antônio mencionou que utiliza *Google Drive*, *Google Meet*, *Google Forms*, *WhatsApp* e o *YouTube* com vídeos gravados de sua autoria ou de outros.

Em estudo desenvolvido por Machado *et al.* (2020) sobre a Educação Física escolar em tempos de distanciamento social, foi constatado como ferramenta mais utilizada, o uso do aplicativo de rede social *WhatsApp* para envio dos materiais, comunicação e dúvidas. Os autores constataram ainda, o uso do *Facebook* das escolas, o aplicativo *Instagram* e as plataformas como *Google Meet*, *Google Classroom*, *Zoom*, *Skype* e outras.

Em relação aos desafios enfrentados no ensino remoto, Flávio José mencionou que era “dominar as novas tecnologias, fazer os alunos interagirem e controlar o psicológico com tudo isso que está acontecendo, com a maior crise sanitária do planeta, e principalmente do Brasil”. O professor Marcos Antônio mencionou que as dificuldades derivam do não domínio dos alunos no uso das tecnologias.

Nos relatos dos professores, notamos que as maiores dificuldades perpassam o domínio no uso das ferramentas tecnológicas, tanto para o professor quanto para o aluno. No tocante ao uso das ferramentas tecnológicas, Kenski (2001) assinala que existe a necessidade de o professor ter que dominá-las, de obter o conhecimento adequado do funcionamento do computador, dos suportes midiáticos e de outras possibilidades educacionais e interativas para utilizá-las nas várias situações de ensino e aprendizagem, assim como nas mais diversas realidades.

Além disso, o professor Flávio José apontou um desafio muito relevante, fazer os alunos

interagirem e concentrarem-se nas aulas diante do cenário pandêmico, visto que muitos alunos perderam familiares e amigos em decorrência de complicações provocadas pela COVID-19.

Ao serem indagados sobre o que mais ficou comprometido nas aulas de Educação Física com a adoção do ensino remoto, o professor Marcos Antônio destacou que foram os momentos de vivências de atividades práticas, para ele, “apesar de serem jovens e adultos que em sua maioria trabalha o dia inteiro, o ensino remoto comprometeu essa prática de atividades esportivas”. O docente Flávio José ressentiu-se com o *feedback* presencial das atividades e de toda a interação com os alunos.

Para as especificidades do ensino da Educação Física, a interação no desenvolvimento das atividades coletivas é fundamental, assim como o envolvimento dos alunos nas atividades práticas nos conteúdos derivados da cultura corporal de movimento. A falta desses elementos compromete bastante a qualidade das aulas desse componente curricular. Em consonância com o exposto, Machado *et al.* (2020, p. 12) também constataram que as dificuldades encontradas pelos professores na Educação Física de forma remota tem sido “a valorização de saberes conceituais em detrimento de saberes corporais e de saberes atitudinais, e a falta de interação entre os sujeitos”.

Quando perguntados sobre como têm-se preparado para ministrar aulas remotas, o docente Flávio José respondeu que buscou observar as experiências exitosas de alguns colegas e realizou pesquisas sobre o assunto. Já Marcos Antônio, mencionou que participou de formações ofertadas pela rede estadual e por terceiros sobre o manuseio das ferramentas tecnológicas.

Em relação à avaliação que fazem sobre a Educação Física no contexto do ensino remoto, Flávio José enfatizou que “não é o satisfatório, mas é o que temos para o momento” e continuou frisando que o trabalho com a Educação a Distância “já é uma realidade, é mais um aprendizado para todos nós”. O docente Marcos Antônio apontou que “não apenas no CEJA, como no ensino regular, ainda existem adaptações por alguns alunos. Com isso a aprendizagem acontece um pouco mais lenta. E em específico na disciplina de Educação Física ficou sem a presença das práticas esportivas”.

Mais uma vez, o referido professor reitera as dificuldades de adaptação dos alunos

mediante o uso das ferramentas tecnológicas, destacando a necessidade de um tempo maior, pelo aluno, para a devida apropriação dos conhecimentos, frisa ainda que, com a adoção do ensino remoto, os alunos ficaram sem vivenciar e/ou experimentar as atividades práticas relacionadas ao esporte, privilegiando apenas os elementos conceituais desse componente curricular.

Em estudo desenvolvido por Lima, Falcão e Lima (2021, p. 17) foi constatado que na Educação Física trabalhada de forma remota, fica comprometida “significativamente a interação de atividades práticas coletivas e não oportuniza as vivências corporais, no máximo fomenta a realização de alguns exercícios sem o devido acompanhamento profissional”.

Diante do exposto, percebemos que, no contexto do ensino remoto, a Educação Física na EJA tem passado por alguns desafios (dificuldades de domínio das ferramentas tecnológicas, manter o discente concentrado, dentre outros) e privilegiado apenas discussões teóricas em detrimento das atividades que envolvem vivências provindas da cultura corporal de movimento, como já mencionado anteriormente.

Considerações finais

Neste estudo, buscamos compreender como se encontra a atuação dos professores de Educação Física de um dos Centros de Educação de Jovens e Adultos do interior do Estado do Ceará no contexto do ensino remoto. No transcorrer deste trabalho, descrevemos o contexto de adoção e construção do plano de atendimento virtual nos CEJAs, apresentamos um pouco do seu funcionamento e promovemos discussões sobre contribuições da Educação Física na formação dos jovens e adultos e, ainda, realizamos uma análise sobre a prática docente de Educação Física de modo remoto no CEJA Professora Maria Imaculada.

A referida análise possibilitou constatar que, mesmo antes do ensino remoto, a Educação Física ofertada nos CEJAs carece de reflexões em relação à seleção dos conteúdos e a forma de trabalho, limitadas a orientações que têm privilegiado apenas a dimensão conceitual do conteúdo, utilizando-se de uma abordagem eminentemente teórica, com algumas práticas fragmentadas e restritas aos esportes, conforme apresentamos no decorrer deste estudo.

No contexto do ensino remoto, evidenciamos que os professores têm utilizado algumas ferramentas tecnológicas, com destaque para o uso do aplicativo do *WhatsApp*. Os docentes destacaram, como dificuldades, a falta de domínio no manuseio das ferramentas tecnológicas e a tarefa de manter os alunos concentrados nos momentos de interações virtuais.

Os professores relataram também que, com a adoção do atendimento virtual, ficou comprometida a realização de atividades práticas esportivas e os *feedbacks* e interações pessoais presenciais. Quando avaliaram o momento que estão vivenciando, mencionaram que não é satisfatório, mas reconhecem que foi a alternativa encontrada e que, apesar das dificuldades, está sendo um momento de muitas aprendizagens para os docentes.

Como limitações do estudo, reconhecemos o número restrito de professores participantes, contudo corresponde a 100% dos docentes do Centro de Educação de Jovens e Adultos de uma regional cearense que abrange sete municípios. Por fim, ressaltamos que os resultados encontrados dão conta apenas da realidade onde o estudo foi realizado, fazendo-se necessário o desenvolvimento de pesquisas em mais regiões do país para que possamos compreender com maior amplitude a efetividade do ensino remoto na Educação Física brasileira, sobretudo, na modalidade da EJA, na qual os sujeitos possuem características peculiares e são oriundos de diferentes contextos socioculturais.

Referências

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação: Secretaria da Educação Fundamental. *Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos; segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: Educação Física: volume 3*, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol3_educfisica.pdf. Acesso em 06 abr. de 2021

BRASIL. Presidência da República. *Lei 10.793 de 1º de dezembro de 2003*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/2003/L10.793.htm#art26%C2%A73. Acesso em 06 abr. de 2021.

CEARÁ. *Regimento escolar*. CEJA Professora Maria Imaculada. Icó, 2014.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. *Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA*. Fortaleza, CE, 2021. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/diversidade-e-inclusao-educacional/educacao-de-jovens-e-adulto-s-eja/centro-de-educacao-de-jovens-e-adultos-ceja/>. Acesso em: 18 abr. 2021

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. *Diretrizes para elaboração de planos de atendimento virtual nos Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) durante o período de suspensão das atividades educacionais presenciais por conta da situação de contenção da infecção humana pelo novo coronavírus*. Fortaleza, CE, 2020. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2020/04/diretrizes_cejas.pdf. Acesso em 10 mar. 2021

COSTA, M. da C. dos S.; HAGE, S. A. M. O trabalho docente na educação de jovens e adultos na Amazônia Paraense: a educação física em questão. *Instrumento*, Juiz de Fora, v. 16, n. 2, p.249-260, jul./dez. 2014.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. *Perspectivas em Educação Física Escolar*, Niterói, v.2, n.1 (suplemento), p. 5-25, 2001.

KENSKI, V. M. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In: BARRETO, R. G. (Org.). *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. p. 74-84

LIMA, P. R. de; FALCÃO, G. M. B.; LIMA, A. I. B. Atuação dos professores de Educação Física de Icó-CE no contexto de mudanças advindas do ensino remoto. *Revista Cocar*, Belém, v.15, n.31, p.1-19, 2021.

MACHADO, R. B. *et al.* Educação Física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. *Movimento*, [S. l.] v. 26, p. e26081, jan./dez. 2020. DOI: 10.22456/1982-8918.106233. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/106233>. Acesso em: 02 abr. 2021.

REIS, J. A. P.; MOLINA NETO, V. “Pensei que tava na aula de Ciências” ou os significados da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos. *Pensar a Prática*, Goiânia, v.17, n.3, p. 636-650, jul. /set. 2014.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. *Metodologia de pesquisa*. 5. ed. Porto

Alegre, RS: Editora Penso, 2013.

Recebido em outubro 2021.
Aprovado em setembro 2022.